

O GEOTURISMO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL EM ESTÂNCIAS

José Reynaldo Bastos da Silva (1); José Alexandre de Jesus Perinotto (2).

(1) UNESP; (2) UNESP.

Resumo: O Um estudo de caso realizado na Estância Turística de Paraguaçu Paulista, Estado de São Paulo (APRECESP, 2008), demonstrou a influência do meio físico (geológico e geomorfológico) sobre o planejamento do turismo com base local e destacou o geoturismo como instrumento de gestão ambiental. O método consistiu em subdividir o território segundo características fisiográficas naturais por meio de um zoneamento geotécnico que resultou na identificação de unidades básicas de compartimentação (VEDOVELLO, 2000). Em seguida verificou-se a influência dessas unidades sobre uma área-alvo anteriormente organizada em rotas turísticas (SILVA, 2004). Nessas rotas também foram constatadas características indicativas para a prática do geoturismo (BRILHA, 2006) em locais que podem configurar geossítios semelhantes aos catalogados em outras localidades brasileiras pela Sigep (2008). O conhecimento dos elementos geológico-geomorfológicos e dos processos e impactos geoambientais inerentes forneceu subsídios preventivos à degradação ambiental e que visam a geoconservação do patrimônio geológico (geodiversidade) como patrimônio da humanidade (UNESCO, 1972). Pela geoeducação da comunidade receptora e emissora do turismo, podem ser transferidos esses conhecimentos de uma maneira didática, em painéis explicativos, como o proposto para o poço das Thermas e analogamente aos utilizados pelo DRM-RJ (2008), para criar uma cultura preservacionista dos geossítios. O conhecimento científico temático do turismo avança com a assimilação do geoturismo como instrumento de gestão ambiental em estâncias ou localidades potenciais.

Palavras-chave: geoturismo; geodiversidade; geoconservação.